

Reflexión, acción y formación humana: experiencias de un Máster em Educação Profissional y Tecnológica para la clase trabajadora brasileña en el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – campus Morrinhos

Reinaldo Araújo Gregoldo

reinaldo.gregoldo@gmail.com

<https://orcid.org/register>

Conselho Federal de Química (CFQ)

Brasília, DF, Brasil.

Cícero Batista dos Santos Lima

cicero.ifg@gmail.com

<https://orcid.org/register>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Goiás (IFG)

Valparaíso-GO, Brasil.

José Carlos Moreira de Souza

jose.moreira@ifgoiano.edu.br

<https://orcid.org/register>

Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IFGoiano)

Ceres-GO, Brasil.

Recebido: 31/03/2022

Aceito: 03/05/2022

Resumen

La formación humana es un desafío constante a lo largo de la vida en el mundo concreto de lo real, impregnado de características que interconectan al sujeto con los resultados de su acción en el mundo. Este artículo presenta la visión general de cómo un Programa de Maestría pudo colaborar para la existencia de asignaturas pertenecientes a la clase trabajadora, completado tres clases de graduados de un proyecto piloto a nivel nacional en Brasil. Anclaje en los fundamentos de la Educación Profesional y Tecnológica (MOLL, 2010), Mundo del Trabajo (MANACORDA, 2001; MANFREDI, 2002) y Principio Educativo (GRAMSCI, 2001; RAMOS, 2014), la investigación cualitativa exploratoria de tipo bibliográfico utilizo como soporte metodológico el Análisis Textual Discursivo (MORAES; GALIAZZI, 2016) para recopilar y analizar datos de 38 (treinta y ocho) disertaciones publicadas bajo el Programa de Posgrado en Educación Profesional y Tecnológica (ProfEPT) realizado en el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – campus Morrinhos. Los resultados mostraron tres categorías de significado: principio educativo, inserción productiva y terminología, con prevalencia de disertaciones que entienden la Educación Profesional y Tecnológica como un Principio Educativo. Concluye señalando la necesaria reflexión constante sobre la práctica, a partir de los resultados materiales que van surgiendo en el camino, para que el paso a la educación unitaria salga del campo de las ideas y resida en el mundo del trabajo.

Palabras clave: Trabajador. Pesquisa. Currículo. Pedagogía.

Reflexão, ação e formação humana: experiências do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica para a classe trabalhadora brasileira no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – campus Morrinhos

Resumo

Formação humana é desafio constante ao longo da vida no mundo real, permeado por características que interligam os resultados da ação humana no mundo. Este artigo apresenta panorama de como um Programa de Mestrado colaborou para a existência de sujeitos pertencentes à classe trabalhadora ao completar três turmas de diplomados de um projeto-piloto nacional brasileiro. Ancorando-se nas noções de Educação Profissional e Tecnológica (MOLL, 2010), de Mundo do Trabalho (MANACORDA, 2001; MANFREDI, 2002) e de Princípio Educativo (GRAMSCI, 2001; RAMOS, 2014), esta pesquisa qualitativa exploratória de tipo bibliográfico utilizou como suporte metodológico a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016) para coletar e analisar dados oriundos de 38 dissertações publicadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *campus* Morrinhos. Os resultados evidenciaram três categorias de sentido – *princípio educativo, inserção produtiva e terminológica* com prevalência de dissertações que entendem a Educação Profissional e Tecnológica como *princípio educativo*. Conclui-se apontando a necessária constante reflexão sobre a prática, a partir dos resultados materiais que vão surgindo ao longo do caminho, para que a travessia à educação unitária deixe o campo das ideias e resida no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Trabalhador. Pesquisa. Currículo. Pedagogia.

Reflexion, action and human constitution: experiences of a Master of Education in Technical and Vocational Education for Brazilian working class at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *campus* Morrinhos

Abstract

Human formation is a constant challenge throughout life in the concrete world of real, permeated by characteristics that interconnect the subject to the results of its own action. This article presents an overview of how a Master's Program was able to collaborate for the existence of subjects who belong to the working class, after three classes of graduates of a pilot project at the national level in Brazil. Anchored in notions of Professional and Technological Education (MOLL, 2010), World of Work (MANACORDA, 2001; MANFREDI, 2002) and Education Principle (GRAMSCI, 2001; RAMOS, 2014), the exploratory qualitative bibliographic type research used as methodological support the Discursive Textual Analysis (MORAES; GALIAZZI, 2016) to collect and analyze data from 38 (thirty-eight) dissertations published under the Post-Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) held at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *campus* Morrinhos. Results showed three categories of meaning – *educational principle, productive insertion and terminology*, with prevalence of dissertations that understand Professional and Technological Education as *Educational Principle*. It concludes by pointing out the necessary constant reflection over practice, from material results emerging along the way so that crossing to unitary education leaves the field of ideas and resides in the world or work.

Keywords: Worker. Research. Curriculum. Pedagogy.

Um programa de mestrado para a classe trabalhadora

O campo educacional tem sido provocado a responder, de forma objetiva e eficaz, aos desafios da sociedade atual, de modo a garantir sua legitimidade enquanto espaço acadêmico que se comprometa, de modo politicamente freireano, com o processo de

construção de uma sociedade justa e inclusiva. A trajetória acadêmica do indivíduo pode constituir uma forma válida de responder a tal demanda e, enquanto projeto de vida, apreender e desvelar conceitos, categorias, práticas e diálogos que envolvem o mundo do trabalho em seus diferentes arranjos.

As práticas pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica são parte desse movimento desvelante e de apropriação teórico-metodológica, que se insere na proposta político-pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujos objetivos programáticos pressupõem a análise da relação entre trabalho e educação a partir do materialismo histórico-dialético e da formação *omnilateral*, do desenvolvimento das relações de classe e das conseqüentes transformações na relação entre trabalho e educação.

O referido programa também mobiliza a discussão das bases conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica de modo a compreender as políticas educacionais no contexto do processo político brasileiro, estabelecendo vínculos entre organização do trabalho, social, econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos, bem como entender as dinâmicas e contradições sociais, a correlação de forças ao longo das mudanças históricas nas leis educacionais, levando em consideração os interesses nela presentes, pois

[...] quando se compreende o trabalho como a possibilidade de transformação dos recursos potenciais em objetos materiais ou imateriais, modifica-se o espectro significativo de sua acepção cognitiva comumente empregada. Nesse horizonte, os fazeres tecem significância à medida em que se somam partes constituintes das vivências coletivamente estabelecidas, a partir das necessidades e objetivos dos vários humanos pertencentes à agregação social. Mundo do trabalho é considerado a totalidade de possibilidades de que os sujeitos dispõem para exercerem sua atividade humana principal, qual seja, a produção da existência material, individual e coletiva. Na perspectiva da formação humana, considera-lo parte da constituição sujeicional é conseguir estabelecer conexões intrínsecas com as diferentes vertentes do cotidiano vivencial, aliando criação laborativa a ocasiões fruidoras (GREGOLDO, 2020, p.33).

O programa tem sustentado como premissa fundamental a sólida formação dos profissionais que compõem seu quadro discente de sujeitos trabalhadores e pesquisadores em formação, considerando a conjuntura e complexa relação político-institucional que se impõe na estruturação de um programa científico, especialmente na ordem social, política e econômica vigente em determinado substrato societário, no caso, o brasileiro, desde a Colônia até a República Democrática de 2022, mistificado por uma visão ideológica neoliberal que se imbrica, de tempos em tempos, com rompantes revolucionários.

É válido destacar que o exercício do estudo no componente curricular do ProfEPT *Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica* tem direta relação com tais desafios para os sujeitos da classe trabalhadora, ao articular epistemes conceituais dos campos da educação e do trabalho e as tensões, os limites e as possibilidades da instituição formadora, e também a realidade na qual cada estudante está inserido. Nesse sentido, também são indicadas possibilidades de pesquisa de campo, de fundamentação teórica e conceitual apropriada aos objetos de estudo, além de oportunidades de intervenção por parte dos mestrandos por intermédio de sua produção intelectual e da criação de produtos educacionais.

O movimento dialético (FREIRE, 2018) estabelecido pela dinâmica processual representa, desde os primeiros contatos dos sujeitos com conhecimentos mais aprofundados em pesquisa, uma opção metodológica revolucionária (GRAMSCI, 1991) do sopesamento entre vida, trabalho, sociedade, educação, reflexão e ação, já que instaura a arraia gnosiológica para, ao longo do trajeto epistêmico-vivencial, fornecer à relação simbiótica episteme-produto educacional sua concretude material significativa.

Expostas as inquietações que perpassaram os três primeiros anos de existência do programa de pós-graduação *stricto sensu*, particularmente no que se refere ao mundo do trabalho em sua plenitude sistêmica de concretização nas janelas históricas societárias, este artigo visa apresentar a narrativa de atores que tentaram fecundar visões teóricas embasadas em âncoras epistêmicas, com a prática da pesquisa no sentido da *rigoriedade metódica*, segundo Freire (2011), enquanto autêntica experiência política, pedagógica, gnosiológica, ética, ideológica e estética na qual se imbricam *boniteza* com aproximação aos objetos cognoscíveis.

A partir da análise de dissertações publicadas até o ano de 2021 e produzidas no ProfEPT, este artigo busca discutir se as bases teóricas elencadas como requisitos do norte epistemológico a todos os mestrandos alcançaram o objetivo de contribuir para produção de conhecimento sistematizado inerente aos saberes e fazeres do mundo do trabalho. Dessa forma, o enfoque investigativo é um conjunto de dissertações publicadas por alunos de três turmas que cursaram a disciplina *Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *campus Morrinhos*.

Práticas pedagógicas na formação de trabalhadores como pesquisadores do mundo do trabalho

A experiência de desvelar os “nós e entrenós” da Educação Profissional e Tecnológica no âmbito de um programa de qualificação de trabalhadores em nível de pós-graduação *stricto sensu*, respalda-se em destacados teóricos do campo de estudos e pesquisas sobre trabalho e educação no Brasil. Moura (2007; 2008), por exemplo, aponta, em sua sólida e pertinente produção intelectual, a necessidade de formação e capacitação de trabalhadores/pesquisadores em Educação Profissional, mediante processo formativo para além da simplória aquisição das técnicas didáticas visando transmissão de conteúdo.

Conquanto,

[a]s forças em disputa pelo projeto societário nacional, buscando o controle dessa hegemonia, que se põe cultural, social, financeira e educacionalmente como instrumentos simbólicos de sua dominação – especialmente o da classe burguesa –, foram contrárias à instauração de uma escola unitária universalmente estabelecida a todos os sujeitos, porque lhes retiraria o poder de reprodução das desigualdades sociais. No caso do campo educacional, perdê-lo-ia ao desconfigurar a dualidade entre ensino propedêutico e profissional (GREGOLDO, 2020, p. 18).

Nesse sentido, na condução do processo formativo, o professor precisa assumir atitude crítica, reflexiva, orientada pela responsabilidade social a si intrínseca, problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem, sem, no entanto, “perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área de conhecimento” (MOURA, 2008, p. 30). Isso porque essa junção fatorial é a “liga” capaz de “cimentar” os meandros interpretativos do vínculo entre o explícito, o implícito, o desvelado, o oculto e o porvir da materialidade subjacente à multiplicidade de sujeitos que chegam ao mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, com potencial de ampliar a compreensão das bases teóricas e conceituais em que se assentam esses processos formativos, pois

[e]stabelecer conexões vinculativas entre o eixo epistemológico e o tangível é característica que pode colaborar na apreensão [...] de maneira que [...] permita aos sujeitos constatarem as realidades socioeconômicas historicamente construídas em que se encontram inseridos, na sociedade brasileira a partir do território em que habitam, para se instrumentalizarem nas atuações socioprofissionais compreendendo as contradições inerentes à relação capital-trabalho (GREGOLDO, 2020, p. 33).

Em relação à Educação Profissional, no conjunto dos demais teóricos que constituíram a prática pedagógica em análise, prevaleceu a compreensão de que essa modalidade de ensino é dual e fragmentada historicamente, expressando-se como tal desde a época do Brasil colônia, com a reprodução das relações de desigualdade entre classes

sociais, a destinação do trabalho manual aos escravos e, depois, aos trabalhadores *livres*, e o trabalho intelectual mais apropriado às elites dirigentes. Em outras palavras, a universalização da educação básica para toda a população, se constou em leis, tardou a se concretizar.

No cenário político e acadêmico, políticas públicas frequentemente promovem descrença na superação dessa dualidade fragmentada, especialmente com a implantação do chamado *Novo Ensino Médio* (BRASIL, 2017), que reorganizou concepções e práticas no falacioso intuito de garantir aprendizagens capazes de corresponder às exigências de uma sociedade em constante mudança, um afã imediatista sem diálogo com movimentos sociais, desconsiderando apontamentos científicos, empregando discurso totalmente alinhado aos ditames do mercado financeiro. Essa contrarreforma regride o Brasil à pedagogia das competências estabelecidas pelo Banco Mundial nos anos 1990, fetichizando, novamente, expressões mercantilizantes na educação (SILVA, 2018).

Por isso, as *Bases Conceituais* prestaram-se à compreensão dessas funcionalidades, mobilizando e provocando os mestrandos a constituírem formação acadêmica traduzida na travessia para a chamada *educação unitária, omnilateral* (GRAMSCI, 1991; 2001), politécnica ou integrada entre o ensino médio e a Educação Profissional e Tecnológica apreendidas como política pública (FRIGOTTO, 2009; MOURA, 2007), especialmente ao se ter em conta as distintas ideologias sobre o que se entende por Educação Profissional (TAVARES, 2020), por vezes conflitantes no imaginário social, eis que umas entendem-na destinada a satisfazer anseios do *mercado* de trabalho, outras como ferramenta à emancipação no *mundo* do trabalho.

Essa apreensão perpassa o sentido que se emprega à noção de qualificação, formação, estudo e educação, o qual, na visão unitária, integrada ou politécnica, significa o intuito de formar pessoas capazes de atuar em seu núcleo social (LUNARTI, 2020), no âmago relacional intersubjetivo conectado aos mecanismos produtivos do coletivo social, autonomamente produtores e produtos ativos na construção das realidades independentemente do nicho profissiográfico do qual cada sujeito ocupa-se na dinâmica cotidiana.

Nesse ínterim, Silva (2020) pontua que o surgimento do capitalismo trouxe consigo significativas mudanças no modo como o ser humano relaciona-se com a produção material da vida, particularmente no que se refere à divisão social do trabalho e à forma de organização do sistema produtivo, uma vez que as sociedades primitivas entendiam esse último sob uma perspectiva comunal de troca de saberes, aprendizado conjunto e fazer

coletivo; já a sociedade a feudal, essa produzia para subsistência. Nesse sentido, o advento da Revolução Industrial trouxe o ápice do excedente produtivo como condição de vida humana. A educação, nessa situação, tornou-se recurso industrial para instruir operadores maquinais, distanciando o trabalho dos atributos intelectuais anteriormente exigidos aos sujeitos, tornando-o abstrato, simplório e mesquinho.

Nesse sentido, considera-se o ser como uma das ações possíveis para alcançar a integralidade unitária a integração entre docentes e discentes no desenvolvimento de ações de ensino e pesquisa, possibilitando a conexão curricular entre formação profissional e acadêmica, prática e propedêutica, intelectual e pragmático, pensar e agir, porque nas atitudes concretas são explicitados valores, saberes e habilidades aprendidas ao longo das histórias de vida, sendo que os sujeitos carregam consigo em suas relações com o mundo.

Experiências formativas de um mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Na constituição do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Goiano, a comunicação, troca de experiências, conceitos, concepções teóricas, metodológicas, a convivência, as inquietudes, impressões e angústias vividas pelos mestrandos, docentes, orientadores e pesquisadores fomentam possibilidades teóricas e metodológicas para pesquisas e produtos educacionais, reverberando na criação de uma atmosfera emocional e intelectual. A incorporação, por parte dos autores dos estudos aqui analisadas, do *capital cultural* (BOURDIEU, 2015, proporcionado pelos estudos e pesquisas não ocorreu de forma mecânica.

[a] acumulação de ‘capital cultural’ exige uma incorporação que, enquanto pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, custa tempo que deve ser investido pessoalmente pelo investidor (tal como o bronzeamento, essa incorporação não pode efetuar-se por procuração). Sendo pessoal, o trabalho de aquisição é um trabalho do sujeito sobre si mesmo (‘fala-se em cultivar-se’). O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da pessoa, um *habitus* (BOURDIEU, 2015, p. 82-83).

Assim, a inquietação que se impôs para a realização deste estudo foi: como promover a formação unitária do pesquisador diante de demandas de qualificação de quadros na Educação Profissional e Tecnológica? Moura (2008, p.30) afirma ser preciso “assumir outra atitude, forjada a partir de outro tipo de formação, que deve ser crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social”. O autor defende que não se pode discutir formação profissional sem antes, brevemente, refletir acerca do modelo de desenvolvimento socioeconômico brasileiro e do papel da Educação Profissional e Tecnológica nele, na

organicidade das características históricas que permeiam a constituição do campo tanto epistêmico quanto concreto da educação e do trabalho.

Para Moura (2008), o modelo econômico capitalista é pautado na exportação, tanto da matéria prima quanto da produção agropecuária e agroindustrial, bem como na “importação acrítica das tecnologias produzidas nos países de capitalismo avançado” (p.25). Essa realidade faz com que o Brasil não tenha um modelo de desenvolvimento autônomo, direcionado para a melhoria das suas dimensões sociais, políticas e econômicas. O autor defende a tese de que a Educação Profissional deve estar alicerçada a uma proposta de formação integral, na qual os indivíduos atuem de “forma competente e ética, como agentes de mudanças orientadas à satisfação das necessidades coletivas, notadamente as das classes trabalhadoras” (MOURA, 2008, p.28).

É possível notar diferentes interpretações do fenômeno educacional, manifestados na instituição escolar ou nas práticas professorais, certamente devido à divisão social do trabalho, que separa o que é intelectual do que é corporal. Por isso, no curso do componente curricular, optou-se por identificar e aprofundar a tão propalada *dualidade* dos projetos políticos emergentes na sociedade contemporânea, considerando-se as categorias básicas dos processos pedagógicos analisados pelo conjunto de autores, tensionados pelos conteúdos formativos e apreendidos pelos pesquisadores, pois

[a]s forças em disputa pelo projeto societário nacional, buscando o domínio dessa hegemonia, que se põe cultural, social, financeira e educacionalmente como instrumentos simbólicos de sua dominação – especialmente o da classe burguesa –, foram contrárias à instauração de uma escola unitária universalmente estabelecida a todos os sujeitos, porque lhes retiraria o poder de reprodução das desigualdades sociais. No caso do campo educacional, 510erde-lo-ia ao desconfigurar a dualidade entre ensino propedêutico e profissional. Nesse sentido, manter a diferença entre educação para a classe trabalhadora, no espectro do ensino profissionalizante estritamente mecânico e procedimental, e educação para a classe dominante, no espectro do ensino preparatório academicista, é artimanha funcional ao sistema (GREGOLDO, 2020, p. 94).

Pelo exposto, a sistematização da experiência formativa, expressa por Gregoldo (2020), traz como essência o registro de fatos emanados de sentidos e experiências mais relevantes. Na tentativa de responder às demandas do programa, articuladas aos anseios dos mestrandos, os temas ou conceitos (des)velados e aprofundados por importantes teóricos do campo da educação e do trabalho também tiveram impacto significativo, ao exporem “inquietações resultantes de investidas concentradas em explorações bibliográficas e de campo com enfoques nos dois domínios teórico-conceituais, procurando explorar

possibilidades de articulações e investigar pontos de possíveis entrelaçamentos” (GREGOLDO, 2020, p. 92).

Esse desdobramento poderá ser apreendido no diálogo entre o ensino e a pesquisa ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao aprender, já que essa unidade sistêmica colabora

[p]ara edificar a autonomia dos indivíduos porque é através do desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, proporcionado pela investigação, pela inquietude e pela responsabilidade social, que o estudante deixa de ser um depósito de conhecimentos produzidos por uns (especialistas) e transmitidos por outros (geralmente os professores) e passa a construir, desconstruir e reconstruir suas próprias convicções a respeito da ciência, da tecnologia, do mundo e da própria vida (MOURA, 2008, p. 36).

As dimensões formativas indicadas por Moura (2008) são passíveis de serem apreendidas no processo formativo desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação objeto de análise desta discussão, pois a prática pedagógica desenvolvida tem possibilitado aos pesquisadores envolvidos a compreensão de que a Educação Profissional e Tecnológica pode se aproximar da ideia de *escola unitária*, isto é, um “instrumento para elaborar intelectuais de diversos níveis” (GRAMSCI, 2001, p. 19) comprometidos com a plenitude social.

Nesse sentido, a diferente distribuição dos diversos tipos de escola (clássicas e profissionais) no território *econômico* e as diferentes aspirações das várias categorias dessas camadas determinam, ou dão forma, à produção dos diferentes ramos de especialização intelectual. Isso torna crucial a proposta da disciplina de desnudar a visão hegemônica, tão propagada no pós-Revolução Industrial como sentido unívoco, do porquê haver escolas e escolaridade.

Com base nessa proposição, Antonio Gramsci traça as linhas gerais da *escola unitária*, voltada à formação de um novo tipo de homem. Essa perspectiva de formação tem sido objeto de discussão, pois o trabalho é central na vida das pessoas e contém em si o princípio educativo (FRITSCH, 2017) ao ser, concomitantemente, prática social e pedagógica na elaboração historicamente situada da produção e reprodução da vida material, como espaço de experimentação, interação e aprendizado da multiplicidade de saberes convergentes constituindo o ser-pessoa e ser-sujeito.

Pelo exposto, ressalta-se não ser apenas a escola importante nesse caminho: todos os espaços que produzem ou disseminam a cultura também o são, enquanto elementos educativos em prol da elevação cultural da classe trabalhadora e sua materialidade técnica,

em uma sociedade *glocal*¹ (ROBERTSON, 1998; 2000; 2001), onde é possível pensar ações acadêmicas inovadoras de forma colaborativa, prazerosa e responsável. As experiências vivenciadas durante as semanas de formação sobre as *Bases Conceituais* talvez tenham impacto qualitativo sobre a produção acadêmica dos alunos por se tratar de momentos contributivos na definição ou acirramento do conflito acerca de pretensos objetos de estudos e pesquisa para o sujeito-pessoa em processo de formação, tendo em vista que

[a]s leituras e discussões acerca do tema da gestão escolar democrática ao longo do percurso acadêmico, ampliadas a partir do contexto de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, acarretaram certos questionamentos em relação às referências para construção da prática gestora democrática e a realidade escolar dos Institutos Federais (IFs), em especial, o IF Goiano. Interrogações pertinentes aos modos de gerenciamento ditos democráticos e como se dão as relações com a comunidade, a cultura escolar em si, com viés sobre o papel e visão do gestor; compreendendo que existem lacunas entre o discurso e a prática, nas mais diversas áreas (CARVALHO, 2019, p. 01).

Na avaliação realizada por Carvalho (2019) apreende-se uma pista para o necessário distanciamento entre o que é ensinado e vivenciado na escola, o que ocorre no *mundo concreto do trabalho*, como diz Manfredi (2002), e a aproximação de uma produção acadêmica emancipatória, que direcione suas potencialidades para discussão e resoluções de problemas. Percebe-se, para usar as palavras dessa autora, que, em realidade

[a] educação no e para o trabalho é um processo complexo de socialização e aculturação de jovens e adultos nos espaços de trabalho, entrecruzando-se com as aprendizagens realizadas em outros espaços socioculturais: bairro, escola, família, sindicato, partido, movimentos sociais e políticos, além de diferentes momentos da vida de cada sujeito-trabalhador. Trata-se de processos de aprendizagem multifacetados, mediados por relações de historicidade entre sujeitos, contextos e tempos (MANFREDI, 2002, p. 54).

Há que se realizar permanentes estudos e pesquisas em torno dos arranjos que envolvem o mundo do trabalho e sua efetivação na realidade concreta dos mestrados, sujeitos reais inseridos em circunstância reais com questões materiais vívidas. Como destaca Frigotto (2009), não se trata de uma discussão semântica do que seria trabalho, abstraída das relações sociais, mas considerando a complexidade desse e os diferentes teóricos que corroboram na apreensão da categoria, já que

¹ O termo refere-se às reflexões levadas à cabo pelo sociólogo americano Roland Robertson para traduzir quatro linhas de interligação do mundo na era globalizante, quais sejam, sociedades, indivíduos, sistema internacional e humanidade. Essas, segundo ele, são responsáveis pela conformação da estrutura mundial tal qual vivenciamos na cotidianidade atual, influenciando e sendo influenciadas pelas localidades geoterritoriais – daí a junção entre ambas palavras na inovação terminológica, cuja máxima exemplificativa pode ser encontrada em sua ideia motora *agir globalmente e pensar localmente* (2000).

[t]rabalho é palavra que apresenta significado variado. Em uma visão alargada, sua intenção não se restringe ao fazer humano pautado unicamente na versão capitalista da alienação, mas subsiste em manifestações relacionais do ser humano com variadas esferas de sua realidade. Quando se compreende o trabalho como a possibilidade de transformação dos recursos potenciais em objetos materiais ou imateriais, modifica-se o espectro significativo de sua acepção cognitiva comumente empregada. Nesse horizonte, os fazeres tecem significância à medida em que se somam partes constituintes das vivências coletivamente estabelecidas, a partir das necessidades e objetivos dos vários humanos pertencentes à agregação social (GREGOLDO, 2020, p. 33).

Ante o exposto, consideradas apreendidas as concepções e categorias essenciais para a construção objetiva do processo de qualificação teórica e conceitual que se requer de um mestrando, o desafio que se apresentou foi o da formação ampla em nível de pós-graduação, dada a relevância que essa modalidade de ensino tem alcançado nas últimas décadas e os esforços à formação para docência, gestão e pesquisa nesse segmento. Trata-se, então, de formar docentes e pesquisadores para a Educação Profissional e Tecnológica no cenário das necessidades brasileiras.

É fundamental que as leituras específicas sobre o tema, realizadas no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IF Goiano, em seus mais diversos aspectos correlacionados, permitam uma visualização abrangente do conceito, das mediações e da constituição do ensino técnico ao longo do tempo, especificamente no Brasil, articuladas à compreensão histórico-social do conceito de trabalho e do papel central que essa categoria tem assumido em projetos educacionais e na própria experiência laboral dos trabalhadores diante das mutações no mundo do trabalho².

Esse movimento dialético (FREIRE, 2018) tem realçado a *rede federal* como um espaço de (in)formação, (re)encontro e integração entre profissionais da educação comprometidos com a formação inicial e continuada, seja no magistério na educação básica ou no ensino superior, seja na gestão escolar, no exercício de atividades administrativas, seja na atuação em outras instituições públicas ou privadas, ou mesmo a integração daqueles sujeitos que se encontram desvinculados do espaço pedagógico formal.

Os Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são exemplo valoroso do quanto o caminho para percorrer a travessia da formação unitária está se estabelecendo ao longo do território nacional, tendo em vista ter a definição nomenclatural composto parte do processo hercúleo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BOAVENTURA; CARNEIRO *apud* SANTOS *et al*, 2017) durante os

² Uberização, terceirização, trabalho flexível, *home office*, teletrabalho são exemplos contemporâneos do novo proletariado de serviços na era digital (ANTUNES, 2020).

governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Roussef (2011-2016), representando visão paradigmática (BRASIL, 2008) de que o desenvolvimento do país pressupõe ensino, pesquisa e extensão em sintonia às particularidades dos arranjos produtivos de cada rincão brasileiro.

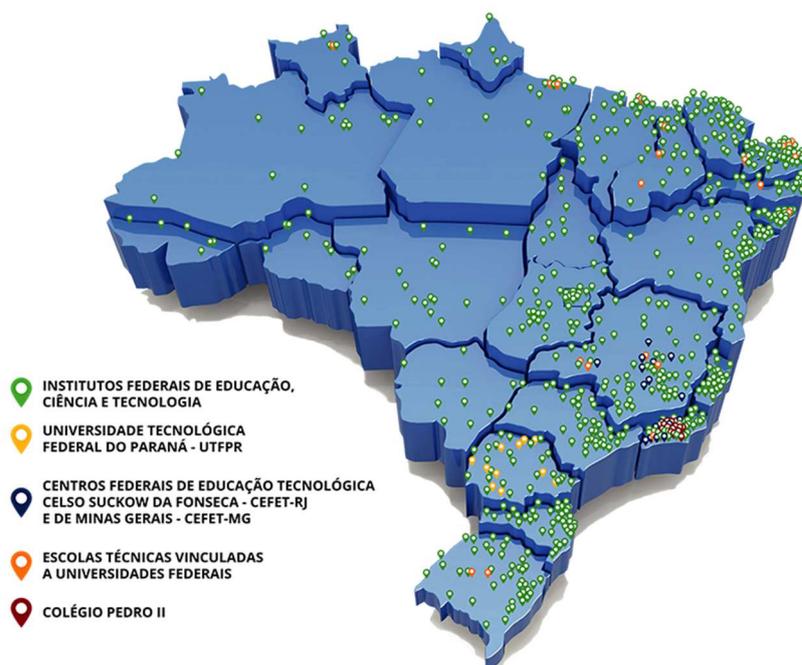
Essas instituições educativas recebem a incumbência de promover arranjos formativos comprometidos com a integralidade do sujeito, apresentando princípios existenciais de diálogo, inserção e ação imanentes ao atendimento das necessidades sociais, econômicas, ambientais e culturais locais das regiões onde se inserem. Além disso, geram tecnologias em resposta a essas demandas territoriais (SANTOS *et al*, 2017) no intuito da formação profissional relegada a simplista adestramento adaptativo aos ditames do mercado capitalista (CIAVATTA, 2012).

A noção de arranjo produtivo local nessa lógica é distinta de uma noção meramente financeira e capitalista (CASTIONI; CARVALHO, 2012), à medida que comporta dimensão axiológica no desenvolvimento experimental ancorado na territorialidade estruturada a partir de redes relacionais baseadas na confiança, reciprocidade e cooperação no interior do núcleo social, por parte dos atores locais inseridos em suas nuances produtivas do espaço geográfico vivenciado, facilitando ações coordenadas e incrementando o capital social (BOURDIEU, 2010) para além do perversamente simplista econômico.

O resultado dessa política pública contabilizou, no ano 2021, expressiva relação de 654 unidades acadêmicas, sendo 38 Institutos Federais com seus 600 *campi*, instalados em todos os estados da federação brasileira e no Distrito Federal, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica – um no Rio de Janeiro, outro em Minas Gerais –, o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e 23 Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais, além da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Isso tudo gerou 898.787 vagas em 10.878 cursos nos vários eixos tecnológicos, com 2.292.913³ cursantes na educação básica, técnica e tecnológica, conforme distribuição geoterritorial ilustrada na Figura 1.

Figura 1 – Mapa territorial da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

³ Dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha em 10 de março de 2022. Disponível em [Plataforma Nilo Peçanha \(mec.gov.br\)](https://plataforma.nilopecanha.mec.gov.br).



Fonte: Brasil (2019)

Esse liame expansionista requereu aumento no número de contratação de trabalhadores capazes de labutar em prol da Educação Profissional e Tecnológica, ingressando na engrenagem maquinal; Além de licenciados em docência, bacharéis de áreas específicas do conhecimento (BRASIL, 2021), não licenciados, foram contratados para atuarem em campos conexos dos eixos tecnológicos (BRASIL, 2020; 2016b)⁴, chegando à escola de ensino médio e educação superior desapropriados dos conhecimentos pedagógicos, sociológicos, antropológicos, políticos e críticos úteis ao desenvolvimento de programas curriculares, ações de orientação educacional ou administração escolar calcados na formação politécnica, integrada, unitária. Nesse interim, como esses profissionais lidam com o desafio de caminhar nesse trajeto?

Será que há harmonia, correspondência ou coerência entre os fazeres desses atores e o disposto nos variados projetos de cursos, documentos institucionais ou no cotidiano das

⁴ No Brasil, são as autorizações governamentais para oferecimento de cursos técnicos ou tecnológicos com diplomação, ou seja, que cedam acesso ao mercado de trabalho ao nível do da educação básica ou superior, respectivamente. Os Eixos Tecnológicos até 2022 existentes, no caso dos cursos Técnicos, são *Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Militar, Produção Alimentícia, Produção Cultural e Design, Produção Industrial, Recursos Naturais, Técnico em Agroecologia, Técnico em Agronegócio, Técnico em Agropecuária, Técnico em Apicultura, Técnico em Aquicultura, Técnico em Cafeicultura, Técnico em Florestas, Técnico em Fruticultura, Técnico em Geologia, Técnico em Mineração, Técnico em Pesca, Técnico em Recursos Pesqueiros, Técnico em Zootecnia, Segurança, Turismo, Hospitalidade e Lazer*. No caso dos cursos Tecnológicos, são os mesmos, porém com avanço científico, propedêutico e pragmático.

instituições que ofertam Educação Profissional e Tecnológica? Procurando periodizar a formação para o exercício da docência a partir de 1909, Saviani (2009) aponta que

[d]urante todo o período colonial, desde os colégios jesuítas, passando pelas aulas régias implantadas pelas reformas pombalinas até os cursos superiores criados a partir da vinda de D. João VI em 1808, *não se manifesta a preocupação explícita com a questão da formação de professores*. É na Lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827, que essa preocupação apareceu pela primeira vez. Ao determinar que o ensino, nessas escolas, deveria ser desenvolvido pelo método mútuo, a referida Lei estipula, no artigo 4º, que os professores deverão ser treinados nesse método, *às próprias custas*, nas capitais das respectivas províncias. Portanto, está colocada aí a exigência de preparo didático, embora não se faça referência propriamente à questão pedagógica (SAVIANI, 2009, p. 165, grifo nosso).

O primeiro período da Educação Profissional no Brasil compreendeu os anos de 1827 a 1890, iniciando com a criação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava professores a autocapacitarem-se, congregando o ônus ao sujeito, às próprias expensas, estendendo-se até o surgimento das Escolas Normais. O segundo período é marcado pelo estabelecimento do padrão denominado Escola Normal, entre 1890 e 1932, tendo seu marco na reforma paulista da Escola Normal com a construção do anexo conhecido por escola-modelo. Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica atual convive com realidade de séculos anteriores, já que a contratação docente para o ensino técnico permanece impregnada da dualidade entre conhecimento propedêutico-intelectual e pragmático-operacional.

Inclusive, há de se frisar a proposta crítico-reflexiva do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica aqui analisado de também se tornar essencial aos sujeitos alijados da formalidade produtiva na sociedade capitalista, que, porventura, venham a se encontrar no universo do *exército industrial de reserva*⁵ (ANTUNES, 2009, p. 104), pois

na determinação de que o trabalhador se relaciona com o produto de seu trabalho como um objeto estranho estão todas estas consequências. Com efeito, segundo este pressuposto está claro: quanto mais o trabalhador se desgasta trabalhando (ausarbeitet), tanto mais poderoso se torna o mundo objetivo, alheio (fremd) que ele cria diante de si, tanto mais pobre se torna ele mesmo, seu mundo interior, e tanto menos o trabalhador pertence a si próprio. [...] O trabalhador encerra a sua vida no objeto; mas agora ela não pertence mais a ele, mas sim ao objeto. Por conseguinte, quão maior esta atividade, tanto mais sem-objeto é o trabalhador. Ele não é o que é o produto do seu trabalho. Portanto, quanto maior este produto, tanto menos ele mesmo é. A exteriorização (Entäusserung) do trabalhador em seu produto tem o significado não somente de que seu trabalho se torna um objeto, uma existência externa (äussern), mas, bem além disso, que se torna uma existência que existe fora dele (ausser ihm), independentemente dele e estranha a

⁵ São os trabalhadores fora do mercado de trabalho formal ou informal, que são utilizados como fetiche do sistema capitalista para serem colocados como moeda de troca frente aos trabalhadores empregados na engrenagem produtiva do sistema.

ele, tornando-se uma potência (Macht) autônoma diante dele, que a vida que ele concedeu ao objeto se lhe defronta hostil e estranha (MARX, 2010, p.81).

Enquanto constituintes da classe trabalhadora (MARX, 2010), os trabalhadores são partes indissociáveis da engrenagem de suas vivências na planetaridade⁶ (GUTIÉRREZ; PRADO, 2013), estando constantemente bombardeados pelos mecanismos marqueteiros da falácia argumentativa incrustada em termos como “qualificação”, “competências”, “mercado”, já que a *classe-que-vive-do-trabalho*, na visão de Antunes (2009, p. 102), é constituída tanto pelos trabalhadores *produtivos* (MARX, 2010, p. 80-90), aqueles que estão diretamente ligados à produção da mais-valia no processo de valorização do capital, quanto pelos conceituados como *improdutivos*, aqueles utilizados em serviços, usos públicos ou para necessidades do capitalista, não gerando valorização direta ao capital.

O espaço e os sujeitos que compõem o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal Goiano

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IF Goiano (ProfEPT) oferece o curso de mestrado profissional semipresencial na área de Ensino (BRASIL, 2016a), coordenado pela Comissão Gestora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, oferecendo vagas anuais disponibilizadas em rede por meio das instituições associadas nas cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul). Essas instituições associadas funcionam como polos e distribuem as vagas conforme suas demandas e possibilidades específicas de atendimento, a partir de um chamamento público via edital de Exame Nacional de Acesso com questões objetivas e dissertativas (BRASIL, 2018a).

Trata-se de uma proposta de abrangência nacional: o ProfEPT é constituído por uma Unidade Central e as Unidades Locais, denominadas Instituições Associadas. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, o ProfEPT começou suas atividades com o ingresso da primeira turma no ano de 2017, tendo ofertado 22 vagas, seguido dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, todos oferecendo 24 vagas, sendo metade para trabalhadores pertencentes aos quadros da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e

⁶ O sentido que aqui interessa, dentre os postos pelos autores, é o que relaciona a condição de vida humana à possibilidade de constantemente recriar o contexto a partir do conhecimento das causas e consequências das problemáticas nas quais os seres humanos estão, atualmente, submersos, a exemplo da globalização excludente de sujeitos, de um sistema econômico que preza pelo produto, não pelo humano, ou da cultura da produtividade empresarial em detrimento do trabalho enquanto condição puramente humana, sem subterfúgios alienantes. Esses elementos deteriorizantes da vida, afirmam, é desafio à espécie *homo sapiens* no conjunto do globo terrestre – daí *planetaridade*.

Tecnológica e metade para quaisquer interessados, de maneira a existir multiplicidade de atores, visões, ideologias e interpretações frente aos fazeres no mundo do trabalho.

Este trabalho restringe-se ao período de 2019 a 2021, especificamente, compõem o *corpus* de análise desta investigação as dissertações das três primeiras turmas do ProfEPT. Os autores desses trabalhos cursaram obrigatoriamente a disciplina intitulada *Bases Conceituais para a Educação Profissional e Tecnológica*⁷ (BRASIL, 2018b), que tem como propósito fecundar os balizamentos intelectivos. Nesse sentido, o conjunto de dados aqui analisados buscou averiguar a efetiva colaboração do ProfEPT à essencialidade de sua existência material.

Tendo em vista tratar-se de experiência em fase inicial, a descrição dos resultados buscou tatear se a formação de profissionais no campo da Educação Profissional e Tecnológica provocou melhorias na qualidade do ensino e nas condições de trabalho dos agentes sociais em processo de qualificação. Notou-se que o aprendizado, durante os encontros presenciais, associado à leitura, aos estudos e embates para a construção de conhecimentos no âmbito do componente curricular, corroboraram para sistematização de eventual referencial teórico-conceitual em trabalhos dissertativos.

Para verificar a pertinência da contribuição da disciplina no adensamento intelectual dos pesquisadores, escolheu-se apontar a quantidade de publicações utilizando como descritores as acepções *omnilateral, unitária, materialismo dialético, materialismo histórico-dialético, marxismo, integrado, ensino médio integrado, educação profissional, educação tecnológica, emancipação, revolucionário, revolução, mundo do trabalho, politecnia, politécnica, educação tecnológica*. O procedimento analítico da base metodológica ancorou-se nos postulados da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016), envolvendo duas situações distintas que, tomadas temporalmente em separado, detiveram interligação sistêmica para se conseguir extrair as respostas ao objetivo da pesquisa.

No que tange ao aspecto subjetivo, a interpretação objetivou categorizar excertos dos resumos dos trabalhos recorrendo-se aos signos linguísticos definidos como núcleos centrais das categorias de encaixe no parágrafo anterior elencados, considerando-se os significados

⁷ A disciplina, de percurso acadêmico obrigatório, apresenta em sua ementa os seguintes temas: a busca da rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral ou *omnilateral*. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos. O trabalho como princípio educativo. Trabalho simples e trabalho complexo. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo: os desafios de superação do capitalismo dependente brasileiro. O ensino médio integrado como travessia para a politecnia ou educação tecnológica.

e significantes discursivos apresentados nas publicações. As respostas foram agrupadas conforme predominância das manifestações expressivas comparativamente aos verbetes referenciados nessas categorias de encaixe. O aspecto quantitativo sofreu contagem estatística direta para verificar as nuances de respostas sobre cada verbete recorrente, com o objetivo de gerar gráficos e tabelas condensatórias.

Os dados foram colhidos por meio do acesso ao repositório institucional da Coordenação Acadêmica Nacional⁸, tendo-se clicado no campo *Consulta de Egressos / Dissertações / Produtos Educacionais*, no campo *Instituição*, foi selecionado o *IF Goiano*, especificamente o campo *Tipo de Produtos*, e *Todos*, no campo *Ano de Defesa*, foi digitado *2019* e, após, *Pesquisar*. Essas mesmas etapas foram seguidas para os anos *2020* e *2021*, no campo *Ano de Defesa*. Nesse horizonte, encontraram-se publicações abordando epistemes utilizados diretamente no escopo da ementa da disciplina, totalizando o quantitativo de 38 (trinta e oito) dissertações. O Quadro 1 mostra a quantidade de dissertações por tipo de sentido categorial atribuído à Educação Profissional e Tecnológica.

Pode-se observar a prevalência de entendimentos da Educação Profissional e Tecnológica relacionados à categoria que definimos como *princípio educativo*, cujos núcleos envolvem a noção proposta por Gramsci (2001) e Ramos (2014), exemplificada pelas dissertações D4, ao afirmar ser a *pesquisa essencial no processo de emancipação dos estudantes e para o despertar da consciência crítica questionadora dos indivíduos*, ou D8, que declara o desafio da perspectiva integradora na realidade docente *com vistas a superar a dualidade da estrutura educacional brasileira, em que se tem uma educação voltada para o trabalho manual e uma educação que qualifica para o trabalho intelectual*.

Quadro 1 - Quantidade de dissertações publicadas por núcleo de sentido categórico.

CATEGORIA	DISSERTAÇÕES	NÚCLEO DE SENTIDO
Princípio educativo	D2, D3, D4, D5, D8, D13, D15, D17, D18, D21, D23, D24, D25, D29, D32, D33, D34, D36, D38	Os descritores presentes no resumo das dissertações constroem, juntamente ao conjunto textual, sentido de elemento pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica para formação humana.
Inserção produtiva	D6, D10, D11, D20, D26, D28, D37	Os descritores presentes no resumo das dissertações constroem, juntamente ao conjunto textual, sentido de racionalidade pragmática da Educação Profissional e Tecnológica para inserção produtiva dos sujeitos no mundo do trabalho.

⁸Disponível em [Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica \(ProfEPT\) - Consulta de Egressos / Dissertações / Produtos Educacionais \(ifes.edu.br\)](https://ifes.edu.br). Acesso em 02 mar. 2022.

Terminológica	D1, D9, D14, D22, D27	Os descritores presentes no resumo das dissertações sugerem apenas alocação direta no corpo do texto, desconexos com fundamentação sobre Educação Profissional e Tecnológica em termos de conceitos, teorias ou jurisprudências.
Nenhuma	D7, D16, D19, D30, D35	Além da inexistência de descritores, o conteúdo textual não apresentou relação direta com pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica em termos de conceitos, teorias ou jurisprudências.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Em segundo conjunto quantitativo prevalecem entendimentos da Educação Profissional e Tecnológica no sentido como *inserção produtiva*, cujos núcleos envolvem a noção de mundo do trabalho proposta por Manacorda (2001) e Manfredi (2002), exemplificada pelo trecho da dissertação D26: *a política pública voltada para o primeiro emprego é formação destinada à preparação profissional de jovens para o mundo do trabalho*; ou da dissertação D28: *as possibilidades de reinserção no convívio social pelo processo de humanização e emancipação no mundo do trabalho*.

Em terceiro bloco quantitativo encontraram-se 5 (cinco) dissertações que externalizaram posicionamentos que relacionam-se à categoria que denominamos *terminológica*, pois refletem consoante aprofundamento no amálgama constituinte da intenção comunicativa expressa, meras justaposições aceptivas apontado *Ensino Médio Integrado, educação tecnológica* ou *educação profissional* como referentes do sentido de Educação Profissional e Tecnológica, porém, sem esmiuçar qualquer vínculo integrativo entre as acepções e o referencial teórico embasado. Essas situações podem significar algum tipo de limite à análise concreta da efetividade do ProfEPT, tendo em vista trazerem à tona distintas possibilidades de respostas sobre os porquês do não entrelaçamento epistêmico-conceitual.

O quarto bloco categorial relaciona-se a 5 (cinco) dissertações que não apresentam quaisquer dos descritores em seus resumos, trata-se da categoria que denominamos *nenhuma*, tendo em vista externalizarem posicionamentos argumentativos, justificativas alegóricas e conclusões exploratórias descosidas dos conceitos, referenciais e teorizações sobre Educação Profissional e Tecnológica, conquanto válidas do ponto de vista do método científico, a exemplo de D7: *as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática*; ou de D19: *a Iniciação Científica (IC) é imprescindível para as instituições de ensino*.

Por fim, um quinto ponto de fundamental reflexão reside no fato de 2 (duas) dissertações não estarem disponíveis para *download*, inviabilizando a possibilidade de

investigar existência ou ausência de integração entre os objetivos do ProfEPT e a totalidade do universo de concluintes das primeiras turmas acadêmicas que ingressaram na proposta educativa. Tendo em vista que as dissertações D12 e D31 têm, na base de dados, registro nominal por extenso com autoria do proprietário intelectual, a situação pode indicar simplesmente lapso técnico de sistema operacional ou impossibilidade técnica de acesso à base de dados momentaneamente, conquanto não possamos afirmar com razoável certeza o motivo de elas não estarem disponíveis.

O caminhar no caminho – primeiras impressões para futuras revoluções

Uma das grandes questões que se coloca frente à materialização dessa proposta formativa de vertente profissional não simplesmente acadêmica, o ProfEPT, é como o fazer concreto, a prática em si, toma lugar no diálogo com os saberes propedêuticos, epistêmicos, visando balizar a unicidade necessária ao resultado científico pretendido na modificação da realidade concreta. Um dos desafios postos, no caso do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Goiano – *campus* Morrinhos, foi justamente encontrar esse liame interseccional.

Embora seja possível afirmar que o remate tenha ocorrido a contento, porque observou-se produções escritas, participações em congressos e publicações em espaços científicos apontando diálogos interseccionados por parte de todos os discentes, ainda há necessidade de maturação ao longo do caminho pelo coletivo gestor, docente e discente, em virtude do pouco tempo existencial do Programa, do tateamento na experiência vivencial e do porvir da avaliação nacional quadrienal da Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior em relação aos Programas de Pós-Graduação, que, no Brasil, é quem valida os Programas de Pós-Graduação com uma chancela governamental oficial.

Enquanto manifestação expressiva do norteamento oferecido pelas *Bases Conceituais* ao conjunto dos estudos e produtos educacionais, a escrita de artigos referenciando análises, reflexões e discussões coletivas tomadas em sala de aula formou o corpo inicial de balizamento ao olhar científico empregado nos variados temas de pesquisa que encontravam na Educação Profissional e Tecnológica enfoque central do fazer investigativo. O aumento de produção científica, evidenciado ao longo do tempo de existência do programa, pode colaborar para avançar discussões acerca da política educacional brasileira na especificidade da formação do trabalhador técnico e tecnológico.

Nesse contexto, os referenciais materialista histórico-dialéticos mostram-se elementos de fundamental importância no que se refere ao desenvolvimento da proposta epistêmica que enraíza o horizonte do sujeito-trabalhador-pesquisador-produtor, porque sustentam o tratamento pedagógico da prática de maneira coletivizada a partir de situações discursivas, intelectivas, operativas e praxiológicas calcadas no tear produzir-refletir-agir, seja no âmbito da imaterialidade extracorpórea dos diálogos científicos, seja na concretude da ação dinâmica em cada espaço de vida humana.

Referências

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. rev. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Tabelas de Áreas do Conhecimento/Avaliação. **Portal CAPES**, 13 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, DF, 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituições da Rede Federal. **Portal MEC**, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 17 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. **Regulamento**. Vitória: Espírito Santo, 2018a. Disponível em: https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Res_CS_22_2018_-_Regulamento.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRASIL. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. **Anexo ao Regulamento**. Vitória: Espírito Santo, 2018b. Disponível em: https://profeppt.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 22 mar 2022.

BRASIL. **Resolução do Conselho Superior nº 161**, de 16 de setembro de 2016. Cria o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica e aprova seu Regulamento Interno. Vitória, 2016a. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/PPPI_/cursosposgraduacao/pocosdecaldas/mestradoprofissional/Resolu%C3%A7%C3%A3o_Conselho_Superior_IFES_N%C2%BA_161-2016_-_Cria%C3%A7%C3%A3o_Programa_P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o_ProfEPT.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, DF, 2016b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia->. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 17 mar. 2022.

CARVALHO, L. Y. A. **A constituição de uma cultura escolar na perspectiva democrática no Instituto Federal Goiano**. 2019. 154f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Goiano, Morrinhos (GO), 2019. Disponível em <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1047/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20Lara.pdf>. Acesso em 13 mar. 2022.

CASTIONI, R.; CARVALHO, R. F. de. Capital social, trabalho e educação profissional e tecnológica: desafios para os Institutos Federais. In: SOUZA, E. C. L. de; CASTIONI, R. (org.). **Institutos Federais: os desafios da institucionalização**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho na batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 168-194, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QFXsLx9gvvFvHTcmfNbQKQL/abstract/?lang=pt#:~:text=La%20polissemia%20de%20la%20categor%C3%ADa,en%20las%20sociedades%20de%20clases&text=O%20presente%20artigo%20analisa%2C%20inicialmente,sentido%20de%20domina%C3%A7%C3%A3o%20de%20classe>. Acesso em 03 mar. 2022.

FRITSCH, R. Evasão escolar, mundo da escola e do mercado de trabalho: o que dizem jovens do ensino médio de escolas públicas. In: DORE, R.; SALES, P. E. N.; SILVA, C. E. G. (orgs.). **Educação Profissional e evasão escolar**: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-2_ROSANGELA-FRITSCH-RICARDO-FERREIRA-VITELLI.pdf. Acesso em 22 mar. 2022.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GREGOLDO, R. A. **Educação Ambiental no Instituto Federal de Brasília – Campus São Sebastião**: concepções e práticas de professores e gestores do Ensino Médio Integrado. 2020. 145f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Goiano, Morrinhos (GO), 2020. Disponível em: file:///C:/Users/55319/Downloads/Verso_repositorio.pdf. Acesso em 09 mar. 2022.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUNARTI, E. A. P. **Estudo do lúdico enquanto metodologia ativa para o ensino de geografia na educação básica e formação integral**. 2020. 155f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Goiano *campus* Morrinhos, Morrinhos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1467/1/ESTUDO%20DO%20L%C3%A9DICO%20ENQUANTO%20METODOLOGIA%20ATIVA%20PARA%20O%20ENSINO%20DE%20GEOGRAFIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20B%C3%81SICA%20E%20FORMA%C3%87%C3%83O%20INTEGRAL.pdf>. Acesso em 13 mar. 2022.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MOLL, J. *et al.* **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Revista Holos**, v. 2, ano 23, p. 4-30, 2007. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110. Acesso em: 13 mar. 2022.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 23-37, jun. 2008.

RAMOS, M. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: IFPR-EaD, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ROBERTSON, R. Valores e globalização: comunitarismo e globalidade. In: MENDES, C. **Pluralismo cultural, identidade e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ROBERTSON, R. **Globalização, teoria social e cultura global**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ROBERTSON, R. Mapeamento da condição global: globalização como conceito central. In: FEATHERSTONE, M. **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, M. L. dos *et al.* **Políticas e práticas de educação profissional no IF Goiano**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2017.

SAVIANI, D. **Trabalho e Educação: Fundamentos ontológicos e históricos**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr, 2009.

SILVA, K. de L. **Práticas de leitura em uma instituição de Ensino Médio Integrado: perspectivas para uma formação omnilateral**. 2020. 129f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Goiano *campus* Morrinhos, Morrinhos, GO, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1395/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20KELLEN.pdf>. Acesso em 12 mar. 2022.

SILVA, M. R. da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/V3cqZ8tBtT3Jvts7JdhxxZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TAVARES, K. A. **Currículo integrado e história institucional: a formação técnica integrada ao ensino médio em um Instituto Federal**. 2020. 189f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Goiano *campus* Morrinhos, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Morrinhos, GO, 2020. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1458/1/disserta%c3%a7%c3%a3o_Kamilla_Assis_Tavares.pdf. Acesso em 13 mar. 2022.

Autores:

Reinaldo Araújo Gregoldo

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília e em Geografia pela Universidade de Uberaba. Especialista em Educação Ambiental pela Universidade de Araraquara. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano – *campus* Morrinhos. Atualmente, é Analista (Área - Administração) no Conselho Federal de Química.

Correio eletrônico: reinaldo.gregoldo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3460-5548>

Cícero Batista dos Santos Lima

Licenciado em Pedagogia pelas Faculdades Integradas do Planalto Central (FIPLAC). Licenciado em História pelo Centro Universitário Claretiano. Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *campus* Morrinhos (IFGoiano).

E-mail: cicero.ifg@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0183-7502>

José Carlos Moreira de Souza

Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Uso dos Recursos Naturais e os Reflexos no Meio Ambiente pela Universidade Federal de Viçosa. Mestre em Ciências da Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás.

E-mail: jose.moreira@ifgoiano.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1532-779X>

Como citar o artigo:

GREGOLDO, R. A.; LIMA, C. B. S.; SOUZA, J. C. M. Reflexión, acción y formación humana: experiencias de un Máster em Educación Profesional y Tecnológica para la clase trabajadora brasileña en el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *campus* Morrinhos. **Revista Paradigma**, Maracay, v. 43, Edição Temática 3, p.503-526, sep., 2022.